

Fragmentos

Paulo Timm – Especial REPORTER INDEPENDENTE . Brasília, set 4

“Todos que por aqui passem protejam esta laje, pois ela guarda um documento que revela a cultura de uma geração e um marco na história de um povo que soube construir o seu próprio futuro”. Inscrição na entrada do Museu Histórico Nacional.

Setembro, dias 02- 2018 : Incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Um dos dias mais tristes para a cultura brasileira, que, assim, assinalo no meu diário. Sinto-me Fragmentado. Despedaçado. Fico sem palavras, diante da tragédia que foi comentada em duas notas , apenas, ocas, vazias, da Presidência da República, ambas preocupadas com a "reconstrução" da obra. Não sabem que a memória perdida é irrecuperável. Em outras ocasiões, o Presidente, para se defender de acusações judiciais, pessoais, apareceu em cadeia nacional. Será que esta tragédia de caráter até universal não mereceria uma palavra direta do Presidente? Ou estará ele, como nós todos, brasileiros, também sem palavras diante do ocorrido...?

Tanta coisa se sucedendo neste país. A gente se sente estilhaçado. O paradoxo de ter um candidato à Presidência da República, preferencial junto aos eleitores, ex-presidente, preso; outro candidato, também bem cotado, proclamando o progresso a qualquer preço, sob a ameaça de armas e elogio ao autoritarismo; violência grassando, ao lado do desemprego, em várias metrópoles do país, numa verdadeira guerra civil que arrasa o Rio de Janeiro sob os olhares impotentes das autoridades, com cerca de 70 policiais mortos; a volta do Brasil ao Mapa da Fome, graças à incapacidade do Governo Federal em gerenciar minimamente a administração, com um apoio de um mísero dígito da população; dólar e combustíveis disparando; vai-se, sob o fogo, o Museu Nacional do Rio, destruindo 200 anos de pesquisa científica, inclusive os restos recuperados de Luzia, a primeira mulher brasileira, com 10 mil anos; um Ministro truculento assume a voz do Planalto para vociferar perante a televisão que são “viúvas” deste Museu que lamentam o incêndio sem que jamais o tivessem valorizado; como monarcas a casta do Judiciário aumenta mais os seus salários, 200 vezes maior do que um mínimo, sob cujo teto vivem 100 milhões de brasileiros. Meu Deus! Como articular tudo isso num discurso? Difícil. Vão aí, pois, os fragmentos:

I Tudo com dantes

Tudo como dantes no quartel de Abrantes, nome da cidade, em Portugal, que inspirou este dito. Os velhos Senadores acossados pela LAVAJATO, ponteando, nos seus Estados, as eleições, dentre eles Renan, Eunício e Jucá, meio apertado, que faz malabarismos para voltar à cena. Até o PT que estigmatizou os “golpistas”, une-se a eles regionalmente:
<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/08/29/impulsio-nado-por-lulismo-pt-e-aliados-lideram-corrida-em-7-estados-do-ne.htm>

Quanto à Câmara, onde mais da metade dos ilustres parlamentares sofrem "assédio" judicial, todos, ou quase todos, voltarão a seus mandatos. Limpinhos da Silva.

No plano nacional, tudo caminha para mais uma edição do concurso PT, com Haddad x PSDB, com Alckmin ou, se este falhar, com Marina, REDE, que não além de não nenhuma novidade é tida como mais um tom da direita.

Fica , então, a pergunta: E a prometida RENOVAÇÃO POLÍTICA ? Morou...? Foi pra baixo do colchão... Moral: POLÍTICA, se faz com políticos, pela Política. Machado de Assis já sabia disso e o disse várias vezes. Simples assim.

II

A MAIS CRUEL DAS DEVASTAÇÕES.

Eu não vi o incêndio de Roma, supostamente atribuído a Nero e que devastou metade da cidade. Tampouco vi o incêndio da Biblioteca de Alexandria. Vi pela televisão o incêndio do Joelma em São Paulo e tremi de pavor. Nasci e morei durante anos no Rio e , lamentavelmente, nunca fui ao Museu Nacional. Não lembro de quantos incêndios de residências também vi em algum telejornal que notei o lamento de uma mãe de família chorar suas perdas, dentre elas a mais sentida: o álbum de fotografias. Mas sobre todos estes incêndios que ouvi dizer, derramei meu pranto. O fogo é a mais cruel das devastações. Acabou com o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Tristeza! Era o que faltava para coroar a tragédia que se abate sobre o Rio de Janeiro, minha cidade natal - nasci no Realengo. Este Museu deveria ser um dos marcos das celebrações do segundo centenário da Independência, em 2022. A tragédia chama a atenção para renovadas iniciativas de conservação do Patrimônio Histórico Nacional. Curiosamente, nenhum dos candidatos à Presidente sequer se lembrou que presidirá, também, o "2022 - Segundo Centenário da Independência". Hora dos nossos "entrevistadores" falarem mais - já que mais falam do que indaguem - sobre cultura.

IV CHOCANTE! O Min. Marun fala pelo PLANALTO sobre o incêndio do MUSEU NACIONAL do RJ e, simplesmente, vocifera contra o que chama "viúvas" que jamais se manifestaram sobre o referido Museu e agora choram o incêndio. Lamentável! Um Governo indigno da Nação. Um Ministro indigno do cargo que ocupa. Onde chegamos???Chocante...

PETIÇÃO PELA DEMISSÃO SUMÁRIA DO MINISTRO MARUN PELAS BARBARIDADES QUE FALOU SOBRE O INCÊNDIO DO MUSEU - <https://jovempan.uol.com.br/noticias/brasil/agora-tem-muita-viuv-chorando-ironiza-marun-sobre-museu-nacional.html>

Assinam - PAULO TIMM - CPF 058806610-91 (compartilhem)

V - Dólar...

Preocupado com alta do dólar?

Vai piorar. Lembre-se que este o dólar chegou a R\$ 4, 00 quando Lula foi eleito. Depois, graças à CARTA AOS BRASILEIROS e primeiras medidas de conciliação de Lula com o sistema financeiro, amenizou. Mas, desde então, a inflação continuou crescendo e, conseqüentemente, o REAL se desvalorizou. Se esta desvalorização não se transferiu ao preço do dólar é porque o real foi artificialmente valorizado. Isso evitou pressões inflacionárias ainda maiores, aumentou nossa capacidade de comprar bens importados e viajar ao exterior, quando

queimamos preciosas divisas geradas pela exportação de commodities mas deteriorou a capacidade competitiva de nossas indústrias. Se o preço do dólar tivesse seguido o curso da inflação hoje o câmbio deveria beira os R\$ 8 reais. Preparem-se! Ainda há margem para maiores subidas do dólar, sobretudo quando o SACROSSANTO MERCADO descobrir que nossa conta externa está praticamente zerada. Devemos, entre dívida pública e privada, tanto quanto economizamos, tal como tem demonstrado www.ricardobergamini.com.br

VI – Milionários abandonam o barco :Brasil está entre países com maior fuga de milionários: 2 mil saíram em 2017

Pelo terceiro ano consecutivo, Brasil fica em top 10 de países com maior fuga de indivíduos com US\$ 1 milhão ou mais em ativos; EUA são país que mais recebeu ricos do mundo inteiro em 2017.

https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/27/brasil-esta-entre-paises-com-maior-fuga-de-milionarios-2-mil-sairam-em-2017.ghtml?utm_source=facebook&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar

Eles vão embora, mas continuam ganhando fortunas aqui, aplicadas nos Títulos do Tesouro que rendem uma das mais altas de juros do mundo. E ainda desfrutam de uma taxa supervalorizada do Real frente ao Dólar que lhes garante uma confortável conversão enquanto a indústria local vai se desmilinguindo

VII - A BESTA FERA Bruno Lima Rocha postou no FB em 28 de agosto: "Bolsolixo fez uma matéria com a própria filha! Irresponsável. É deu 40 milhões de acessos em 15 dias. Ele, Bolsolixo, usa a imagem da família e usa de sua família como base de proselitismo político. "Caneladas" se justificam então? E o decoro parlamentar?"

Mundo cão: "...É deu 40 milhões de acessos em 15 dias". Enquanto isso a gente passa a vida estudando, dando aula e palestras, escrevendo artigos e livros, tentando compreender e explicar a m. do mundo, faz blogs, faz pirueta , e só meia dúzia de bons e devotados amigos nos seguem. Para viver, casar y comer pescado hay realmente que tener no solo cuidado, pero muchas ganas de seguir adelante... Meu mestre em Filosofia, Ricardo Timm de Souza sempre diz que os fascistas têm uma virtude: São francos, sem subterfúgios, dizem o que pensam. Chocam, usando esta técnica de persuasão assertiva como arma contra o desamparo de parte da população . Rearmam os espíritos proclamando a necessidade da intolerância na urgência da força. E tudo justificam sob a ideia de ordem e progresso, esquecendo-se que o amor é o princípio de tudo, sem o qual nada se civiliza. O horror que praticam está antecipado neste discurso.

Ontem, ouvi os ecos dessa barbárie na boca de um candidato à Presidência. Nome impronunciável. Uma Besta. Temo.

VIII - AS COISAS NO LUGAR

O grande debate econômico, não só no Brasil, mas no mundo ocidental todo, se refere ao Estado. Os neoliberais o tomam como problema, a esquerda, que hoje abriga social-

democratas, socialistas, esquerda católica etc, petistas e brizolistas o vê como solução. Para os neoliberais, o ESTADO é a causa da CRISE e seus gastos que suportam e sublinham o ESTADO DE BEM ESTAR a origem do mal. Daí a obsessão com PEC dos Gastos, imposta por Temer ao Brasil, e com os chamados excessos no tamanho do Estado. A esquerda, de uma forma geral, mesmo aceitando a necessidade de uma certa RESPONSABILIDADE FISCAL vê no Estado o mecanismo capaz de compensar as lacunas do mercado, sobretudo no tocante à promoção do Pleno Emprego. No plano político a direita, empolgada pelo neoliberalismo, confunde o SER com o ENTE, que lhe é um mero acidente historicamente condicionado, supondo kantianamente que este SER já nasce eticamente constituído e capaz de deliberar sobre seu destino, com base num Pacto Estatal originário. A esquerda se centra neste ENTE que exige, para se constituir como cidadão, uma ação concreta do Estado de forma a capacitá-lo ao exercício de uma efetiva cidadania.

No caso brasileiro a obsessão da direita, de quem Meirelles, como candidato é o melhor intérprete, como o tom mais forte de TEMER, como AGENTE DO CAPITALISMO FINANCEIRO, do qual é servidor, é LIQUIDAR o ESTADO DE BEM ESTAR constituído em décadas de PACTO SOCIAL DEMOCRATA, consumado na CONSTITUIÇÃO 88. . A esquerda entende que não há CRISE DO ESTADO, eis que este só desestabilizou suas finanças em decorrência (1) da RECESSÃO, que cortou as receitas mais do que o ritmo da queda do PIB e (2) o elevado CUSTO DA DÍVIDA . cuja participação no PIB não é nada ameaçadora, em decorrência dos altíssimos juros.

Lamentavelmente, começo a ver que alguns economistas do próprio PT começam a falar em CRISE DO ESTADO e CRISE DA PREVIDÊNCIA, num tom mais ameno mas igualzinho ao discurso neoliberal. Fico preocupado. Chego a ler de um respeitável quadro da esquerda a sugestão de que temos que REFORMAR A PREVIDÊNCIA através do corte das aposentadorias do setor público, mediante elevação da maldita TAXA PREVIDENCIÁRIA criada, aliás, em 2003, por Lula. Ora, claro que os funcionários públicos são relativamente privilegiados no mercado de trabalho, mas daí a entrar na arenga da CRISE DO ESTADO, responsabilizando funcionários públicos como por ela responsáveis, vai uma enorme distância. O ESTADO, como expressão material da Lei é o único caminho capaz de salvar o processo civilizatório, exigindo, para tanto, sua crescente democratização.

IX – ÓDIO x ÓDIO Helena Lopes Daltro Pontual postou no FB em 30 de agosto : "Muito triste ver pessoas conhecidas optando pela extrema direita intervencionista, achando que o ódio vai resolver tudo como um passe de

mágica. Reconheço que o ódio do outro lado, as radicalizações promovidas por setores do lulopetismo acordaram o que estava adormecido. Agora os ódios se enfrentam. Mas tenho a esperança e o sonho de que o bom senso e uma compreensão mais equilibrada sobre o momento delicado do país ainda prevaleça". Com efeito, No enfrentamento do ÓDIO CONTRA ÓDIO não ganha quem tem mais ódio, mas quem tem mais força. Daí que, quando ingressei no velho PARTIDÃO, Jacob Gorender, nosso orientador no RS naqueles idos 60 exigiu que eu soubesse distinguir ÓDIO DE CLASSE de CONSCIÊNCIA DE CLASSE, ao que se seguia o entendimento da diferença entre Tática e Estratégia, título, aliás, de um livrinho de Vania Bambirra e Teotonio dos Santos. . Custei um pouco pra entender. Voltei aos livros de "formação", mas aprendi...Recentemente, vi uma revisão destas questões em videos com palestras do eufórico filósofo marxista S.ZIZEK. Discordo dele.

X – FATOS X NARRATIVAS

"Mais que de máquinas, precisamos de humanidade, disse" Charles Chaplin. Eu afirmo:

Mais do que tabelas, precisamos de narrativas.